

**Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Ciência e  
do Ensino Superior no Seminário Nacional da IGCES**

**Lisboa, 10 de Dezembro de 2003**

**Senhor Reitor da Universidade Católica Portuguesa**

**Senhor Presidente do CSISP**

**Senhor Inspector-Geral da Ciência e do Ensino  
Superior**

**Senhor Presidente da Fundação para a Ciência e a  
Tecnologia**

**Senhores Reitores**

**Senhores Dirigentes da Administração Pública**

**Minhas Senhoras e meus Senhores**

Quero começar por saudar o Professor Jorge Arroiteia pela realização de mais um Seminário, este dedicado ao sistema científico e tecnológico nacional.

Estas iniciativas são fundamentais para termos uma verdadeira percepção dos problemas existentes e, sobretudo, como os devemos ultrapassar.

O seminário anterior dedicado ao ensino superior foi também, a este nível, um exemplo, na medida em que houve uma grande participação e pela qualidade das intervenções.

É de sublinhar, principalmente, o clima de confiança que se viveu, permitindo uma enriquecedora troca de experiências que é essencial num **contexto internacional** cada vez mais **exigente e competitivo**.

Estamos a viver um **tempo de mudança** na Europa nos domínios da ciência e do ensino superior.

As transformações na União Europeia, os desafios da sociedade do conhecimento e o processo de globalização implicam alterações profundas a nível nacional.

Alterações essas que devem orientar a acção do Governo mas também influenciar decisivamente o papel das instituições científicas e de ensino superior.

Porque só assim se consegue a qualificação dos portugueses.

Porque é a única forma de Portugal apostar na inovação.

A qualificação estará directamente ligada ao processo de Bolonha, na medida em que até ao Verão teremos de avançar com as reformas necessárias.

Reformas que permitam uma maior empregabilidade, que contribuam para o crescimento económico e sejam um factor de criação de riqueza e sua distribuição mais justa.

Por outro lado, temos de combater as assimetrias de várias ordens existentes.

Assimetrias na distribuição geográfica de jovens licenciados desempregados.

Assimetrias nos recursos humanos em áreas fulcrais para a competitividade nacional.

Assimetrias ainda na distribuição de doutorados e do número de empregos científicos.

São objectivos ambiciosos que desafiam o nosso empenho e o nosso sentido de responsabilidade.

São objectivos sobretudo ditados por uma lógica qualitativa, mais do que por uma cultura de quantidade.

São finalmente objectivos que nos permitirão encarar o desafio do alargamento com outra confiança.

Estes objectivos inserem-se nas **prioridades** do Ministério para 2004 na área da Ciência e Ensino Superior e que são:

- 1. A modernização das Instituições de Ensino Superior.**

2. **A implementação do Processo de Bolonha**
3. **O incremento da acção social escolar.**
4. **A revisão do Estatuto da Carreira Docente.**
5. **A reorganização das unidades de Investigação e Desenvolvimento.**
6. **A modernização das Infra-estruturas Científicas.**
7. O incremento da **valorização e qualificação dos recursos humanos avançados** do País, nomeadamente na formação avançada (Mestrados e Doutoramentos).
8. A promoção de **Inovação.**
9. A criação de **condições favoráveis ao investimento privado em I&D e Ensino Superior.**

10. **A promoção da cultura científica e de divulgação da Ciência.**

11. **A internacionalização do sistema nacional de C&T.**

Ora a qualidade só se atinge apostando na **excelência** e no **rigor**.

**Excelência** nas instituições científicas, promovendo a inovação, incentivando a investigação em empresas e em consórcio destas com Universidades e Centros de Investigação e Desenvolvimento, bem como a inserção de mestres e doutores no tecido produtivo.

**Rigor** e responsabilidade na gestão dos dinheiros públicos, fazendo mais e melhor com os recursos financeiros que temos à nossa disposição. É um imperativo de natureza orçamental. Mas é sobretudo a aposta na exigência, no mérito e na boa administração.

De tal forma assim é que o **PROGRAMA OPERACIONAL CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO** (POCTI) foi objecto de um enorme esforço de regularização, uma vez que foram detectadas anomalias que se verificavam desde 2000, data do início do programa.

Foi, por isso, desenvolvido um **plano de regularização** que permitiu:

- a) o devido enquadramento de um conjunto significativo de projectos já em curso;
- b) o reforço das acções de acompanhamento e controle;
- c) a reformulação de regulamentos e contratos-programa;
- d) a preparação da exportação de informação para as bases de dados específicas de cada Fundo Estrutural.

Só assim temos condições para **implementar os mecanismos de acompanhamento e controle** necessários ao regular funcionamento do POCTI.

Sabendo nós a importância deste Programa para a **manutenção do Sistema Científico e Tecnológico Nacional**, percebemos facilmente o alcance de tais medidas.

Só a título de exemplo, deixem-me referir alguns aspectos fulcrais previstos nas medidas do POCTI:

- a) a Medida 2.1 assegura o financiamento às 330 unidades de investigação que integram o Sistema Científico Nacional;
- b) a Medida 2.2 permite o financiamento necessário para o reequipamento do Sistema Científico, na sequência do Concurso lançado no primeiro semestre de 2002;
- c) a Medida 2.3 engloba o conjunto de todos os projectos de investigação científica, nomeadamente os de investigação em consórcio Universidade/Empresa, sendo que projectos inovadores e de grande relevância para a economia nacional aguardam, neste momento, o seu financiamento;
- d) a Medida 3.1 é importante para a promoção da cultura científica, estendendo a sua influência a toda a rede de escolas do ensino secundário.

Quero sublinhar o **grande esforço nacional** que fizemos para manter **o nível de investimento** numa conjuntura bastante adversa, pois os fundos comunitários já acusam os efeitos de uma anterior utilização muito acentuada.

Na Ciência esta tendência acentua-se na medida em que o financiamento nacional corresponde a 63,3% e o comunitário a 36,7%.

**No entanto, em termos globais para 2004 a Ciência vê reforçado o seu orçamento em 12,4% (239,1 milhões de euros).**

Temos, pois, condições para avançar com um conjunto de medidas nesta área, sendo a nossa prioridade **a formação avançada, o reequipamento científico e os projectos de investigação e desenvolvimento.**

Neste âmbito, **pela primeira vez**, existirá um **programa de bolsas de mestrado e doutoramento** integralmente financiado por fundos nacionais.

Serão atribuídas **100 novas bolsas de inserção de mestres e doutores nas empresas e 50 bolsas de doutoramento em ambiente empresarial**.

Para além do **financiamento de 1760 projectos**, já em curso, financiaremos ainda 300 novos projectos de índole académica e 70 projectos de investigação em consórcio.

Minhas senhoras e meus senhores

Só através **da qualificação dos portugueses** o País se desenvolve.

Só com um **sistema científico e tecnológico de qualidade** podemos enfrentar os desafios da crescente competitividade internacional.

Só através da **criação e transmissão do conhecimento** poderemos vencer a luta contra as bolsas de pobreza que ainda existem no nosso país.

Temos de encarar, de uma vez por todas, a ciência, a tecnologia e a inovação como **investimentos estruturantes da nossa** sociedade.

Só assim podemos construir um projecto verdadeiramente mobilizador para vencer os desafios do futuro.

Muito obrigada.